



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MARIA BEATRIZ FERNANDES LEANDRO

AS LUTAS E AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MARIA BEATRIZ FERNANDES LEANDRO

AS LUTAS E AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Sabbatini

Coorientador: Prof. Luiz Batista de Oliveira Neto

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2026

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Leandro, Maria Beatriz Fernandes.

As lutas e as competências socioemocionais nas aulas de educação física escolar do ensino fundamental: uma revisão integrativa / Maria Beatriz Fernandes Leandro. - Vitória de Santo Antão, 2025.

28 p., tab.

Orientador: Marcelo Sabbatini

Coorientador: Luiz Batista de Oliveira Neto

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2025.

Inclui referências.

1. Lutas. 2. Educação Física Escolar. 3. Competências Socioemocionais. I. Sabbatini, Marcelo. (Orientação). II. Oliveira Neto, Luiz Batista de. (Coorientação). IV. Título.

370 CDD (22.ed.)

MARIA BEATRIZ FERNANDES LEANDRO

**AS LUTAS E AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura
em Educação Física da Universidade Federal
de Pernambuco, Centro Acadêmico da
Vitória, como requisito para a obtenção do
título de Licencianda em Educação Física.

Aprovado em: 19/12/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Marcelo Sabbatini (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. Magna Sales Barreto (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. Haroldo Moraes DE Figueiredo (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho aos meus pais, que com amor incondicional me apoiaram durante toda a jornada da graduação, tornando possível a realização deste sonho. À minha avó, que sempre acreditou em mim e me ensinou que com resiliência e determinação posso alcançar tudo aquilo que desejo. A vocês, minha eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

Se cheguei até aqui, foi porque caminhei com muitos...

Início estes agradecimentos reconhecendo como Deus foi bondoso comigo, guiando-me em todos os momentos, sustentando-me nas dificuldades e fortalecendo-me nos desafios ao longo dessa caminhada.

Em seguida, agradeço aos meus pais, dois agricultores que, mesmo com pouco estudo, sempre me ensinaram o valor da educação, do conhecimento e da persistência. Vocês me mostraram que estudar era um caminho possível e que, para isso, eu nunca estaria sozinha, pois sempre teria o apoio de vocês. E assim foi feito. Obrigada por acreditarem em mim e por me apoiarem em todas as minhas decisões.

Minha família também teve um papel fundamental nessa trajetória. Em especial, agradeço à minha tia Luzinete, que me ama como filha e esteve sempre presente, e à minha avó, que infelizmente não está mais aqui, mas que sempre orou por mim e a quem dedico todo o meu amor. Vó, não há um dia ou uma conquista em que eu não deseje vibrar ao seu lado.

Ao meu noivo Luiz Batista, que também é meu coorientador, minha gratidão é imensa. Obrigada por todo o suporte emocional, pelo cuidado diário, por me levantar quando eu caía e por acreditar em mim até quando eu mesma duvidava. Sua presença foi fundamental não apenas na construção deste trabalho, mas em toda a minha trajetória acadêmica e pessoal. Nada disso seria o mesmo sem você.

Ao meu orientador, Professor Marcelo Sabbatini, agradeço pela paciência, pela orientação cuidadosa, pelas contribuições valiosas e pela confiança depositada em mim durante todo este percurso.

À Professora Magna Sales, que teve papel fundamental no meu processo de graduação, deixo meu sincero agradecimento. Você é inspiração e referência. Obrigada por me acolher não apenas dentro da universidade, mas também para além dela, mostrando-me o verdadeiro significado de uma docência comprometida e humanizada.

Aos meus amigos, que sempre me fizeram acreditar que não havia objetivo impossível de ser alcançado, minha eterna gratidão. Em especial, agradeço a Pedro Vinícius, amigo de graduação que esteve ao meu lado em todos os momentos desta jornada, ouvindo,

aconselhando, incentivando, acolhendo minhas angústias e celebrando minhas conquistas como se fossem suas. Sua amizade tornou tudo mais leve. Agradeço também a Maria Fernanda, que chorou, orou e vibrou comigo a cada passo dado. Vocês foram essenciais. Destaco ainda Ludmyla, Maria Letícia, Nataly, Bruna, Thayssa, Thaisa e Eduarda Claudino, obrigada pelo amor e pela lealdade de vocês.

Por fim, agradeço aos companheiros do movimento estudantil, com quem participei ativamente de greves e manifestações em defesa de uma universidade pública e de qualidade. Em especial, agradeço aos colegas de graduação que me apoiaram na reativação do Diretório Acadêmico de Educação Física. Juntos, buscamos e continuaremos buscando uma educação mais justa, de qualidade e para todos. Seguimos na luta!

RESUMO

As lutas contribuem para o desenvolvimento de competências socioemocionais na Educação Física escolar do Ensino Fundamental. Utilizando revisão integrativa de literatura qualitativa e descritiva, consultou-se as bases SciELO e a revista Movimento, documentos curriculares oficiais, priorizando publicações dos últimos quinze anos, além de obras clássicas da Educação Física que fundamentam as discussões pedagógicas e históricas da área. O estudo contextualiza a trajetória das lutas nos documentos curriculares brasileiros, desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) até a Base Nacional Comum Curricular (2017), evidenciando sua consolidação como conteúdo legítimo da Educação Física. A análise identifica cinco principais contribuições das lutas para o desenvolvimento socioemocional: autorregulação emocional e autocontrole, fortalecimento da autoestima e autoconfiança, desenvolvimento da empatia e respeito ao outro, habilidades de relacionamento e cooperação, e capacidade de tomada de decisão responsável. Fundamentada em estudos de Palermo et al. (2006), Feitosa, Nakassu e Flamino (2011) e outros, a pesquisa demonstra que a estrutura filosófica das artes marciais alinha-se com as cinco competências centrais propostas pela CASEL (2017). Reconhece-se que os benefícios dependem da qualidade da mediação pedagógica e da articulação entre as três dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. Propõem-se estratégias pedagógicas que incluem criação de espaços reflexivos, progressão curricular contextualizada, valorização dos aspectos filosófico-culturais e construção coletiva de acordos. Conclui-se que a integração das lutas representa estratégia eficaz para a formação integral dos estudantes, embora persistam desafios relacionados a preconceitos culturais e lacunas na formação docente.

Palavras-chave: lutas; educação física escolar; competências socioemocionais.

ABSTRACT

Martial arts contribute to the development of socioemotional competencies in elementary school Physical Education. Using a qualitative and descriptive integrative literature review, the SciELO database and the *Movimento* journal were consulted, along with official curricular documents, prioritizing publications from the last fifteen years, as well as classical works in Physical Education that underpin the pedagogical and historical discussions of the field. The study contextualizes the trajectory of martial arts in Brazilian curricular documents, from the National Curriculum Parameters (1998) to the National Common Curricular Base (2017), highlighting their consolidation as legitimate content in Physical Education. The analysis identifies five main contributions of martial arts to socioemotional development: emotional self-regulation and self-control, strengthening of self-esteem and self-confidence, development of empathy and respect for others, relationship and cooperation skills, and responsible decision-making capacity. Based on studies by Palermo et al. (2006), Feitosa, Nakassu, and Flamino (2011), among others, the research demonstrates that the philosophical structure of martial arts aligns with the five core competencies proposed by CASEL (2017). It is recognized that the benefits depend on the quality of pedagogical mediation and the articulation among the three content dimensions: conceptual, procedural, and attitudinal. Pedagogical strategies are proposed, including the creation of reflective spaces, contextualized curricular progression, appreciation of philosophical and cultural aspects, and collective construction of agreements. It is concluded that the integration of martial arts represents an effective strategy for the integral education of students, although challenges related to cultural prejudices and gaps in teacher training persist.

Keywords: martial arts; school physical education; socioemotional competencies.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1 As lutas na educação física escolar: trajetória curricular no Brasil.....	12
2.2 As lutas e o desenvolvimento de competências socioemocionais: dimensões pedagógicas e evidências científicas.....	17
3 OBJETIVOS	21
3.1 Objetivo Geral	21
3.2 Objetivos Específicos	21
4 METODOLOGIA.....	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

Os conteúdos de lutas fazem parte da Educação Física podendo se destacar no seu contexto da cultura corporal. Suas origens remontam ao período pré-histórico, onde funcionavam como práticas essenciais para a sociedade, utilizadas tanto em disputas territoriais quanto em lutas pela sobrevivência (Soares *et al.*, 1992).

Considerando a relevância das lutas no âmbito educacional, podemos citar que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), na década de 1990, no Brasil tornando-se os primeiros documentos oficiais a implementar as lutas como componentes curriculares da Educação Física Escolar (Brasil, 1997). O conteúdo de lutas é caracterizado nas PCNs (Brasil, 1998) como confrontos em que o(s) adversário(s) precisa(m) ser dominado(s) através de métodos e táticas que envolvem desestabilização, impacto físico, restrição de movimentos ou remoção de uma área específica, utilizando sequências de movimentos ofensivos e defensivos.

A definição das lutas presentes nos PCNs apresenta semelhanças com a concepção de Rufino e Darido (2015), que define lutas como um confronto físico direto regido por regras, onde o corpo do adversário é o alvo. O objetivo é que o praticante desenvolva habilidades de análise, ataque e contra-ataque. No entanto, a definição dos PCNs destaca a importância de uma regulamentação específica para punir atitudes de violência e deslealdade, aspecto não mencionado pelo referido autor.

Em 2017, após duas décadas da implementação dos PCNs, na área, foi publicado um novo documento, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o qual reafirmou a integração das lutas no currículo da Educação Física Escolar. (Brasil, 2017). A BNCC também destaca em seu documento a importância das habilidades socioemocionais, que estão relacionadas com o desenvolvimento de empatia, autocontrole e trabalho em equipe, que são habilidades essenciais para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes (Brasil, 2017).

A inclusão das lutas no currículo escolar não apenas promove o desenvolvimento físico, mas também oferece uma oportunidade para o desenvolvimento de competências socioemocionais dos alunos. Dias e Antunes (2021), cita que o ensino de Lutas no ambiente escolar é muito importante, pois são práticas que promovem a disciplina e o respeito ao próximo, além de desenvolver os aspectos cognitivos e motores dos alunos. Contudo, quais são as contribuições das lutas para o desenvolvimento de competências socioemocionais na

Educação Física escolar do Ensino Fundamental?

Diante desse contexto, A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de sistematizar o conhecimento produzido sobre as relações entre o ensino de lutas e o desenvolvimento de competências socioemocionais nas aulas de Educação Física escolar do Ensino Fundamental. Embora a BNCC (Brasil, 2018) reconheça tanto as lutas como unidade temática quanto as competências socioemocionais como eixo formativo essencial, e apesar da existência de estudos que abordem separadamente esses campos, identifica-se lacuna na produção científica brasileira que integre sistematicamente essas duas dimensões, considerando a trajetória curricular das lutas nos documentos oficiais e as evidências empíricas sobre suas contribuições para a formação integral dos estudantes.

Para investigar essa problemática, o presente estudo adota como metodologia a revisão integrativa de literatura, de natureza qualitativa e descritiva, que permite sintetizar e analisar criticamente o conhecimento científico produzido sobre a temática. A revisão integrativa possibilita não apenas mapear as contribuições das lutas para o desenvolvimento socioemocional documentadas na literatura científica, mas também compreender a trajetória de inserção desse conteúdo nos currículos oficiais brasileiros e os fundamentos pedagógicos necessários para que as práticas de lutas, quando mediadas intencionalmente, promovam as competências socioemocionais preconizadas pela Base Nacional Comum Curricular.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A presente revisão de literatura está organizada em dois eixos temáticos que se articulam para fundamentar a compreensão sobre como a integração das lutas na Educação Física escolar pode contribuir para o desenvolvimento de competências socioemocionais nos estudantes. O primeiro eixo aborda a trajetória histórica e curricular das lutas no contexto educacional brasileiro, desde sua inserção nos documentos oficiais até as orientações contemporâneas estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O segundo eixo trata das competências socioemocionais e suas relações com o ensino de lutas, explorando as dimensões pedagógicas e as evidências científicas que sustentam essa articulação.

A necessidade de integrar esses dois campos temáticos justifica-se pelo reconhecimento de que a Educação Física escolar, particularmente através do conteúdo de lutas, constitui espaço privilegiado para o desenvolvimento integral dos estudantes. Conforme evidenciado por Betti (1992), as práticas corporais caracterizam-se pela vivência e reflexão sobre a cultura corporal de movimento, mobilizando simultaneamente dimensões motoras, cognitivas e emocionais em contextos de interação social. Nessa perspectiva, as lutas não se configuram apenas como conjunto de técnicas e movimentos a serem reproduzidos, mas como práticas culturais complexas que carregam valores, significados históricos e potencialidades formativas que transcendem o desenvolvimento físico.

2. 1 As lutas na educação física escolar: trajetória curricular no Brasil

Para Soares *et al.* (1992), as lutas constituem-se como elementos da cultura corporal, entendidas como práticas historicamente construídas pela humanidade e que representam formas expressivas de relação entre os sujeitos. Os autores defendem que essas práticas devem ser tratadas pedagogicamente na escola a partir de uma abordagem crítica que possibilite aos estudantes compreenderem não apenas os aspectos procedimentais, mas sobretudo a dimensão histórico-cultural das lutas, seus significados sociais e suas transformações ao longo do tempo. Essa perspectiva se contrapõe a visões reducionistas que limitam as lutas a meras técnicas de combate ou que as associam exclusivamente à violência, propondo que sejam compreendidas como conhecimentos culturais relevantes para a formação integral dos educandos.

A presença das lutas como conteúdo da Educação Física escolar no Brasil é relativamente recente quando comparada a outros conteúdos incorporados ao currículo escolar. Durante décadas, o currículo esteve centrado em práticas esportivas hegemônicas, especialmente o futebol, voleibol, basquetebol e handebol, deixando de lado os conteúdos das lutas a um papel secundário ou mesmo ausente nas aulas escolares (Rufino; Darido, 2013).

A exclusão das lutas no contexto escolar pode ser compreendida à luz de preconceitos culturais e representações sociais que associam essas práticas à violência e à agressividade. Nascimento e Almeida (2007) destacam que essa percepção negativa constitui um dos principais obstáculos para a efetivação das lutas como conteúdo curricular, uma vez que muitos educadores, gestores escolares e famílias temem que o ensino dessas práticas possa estimular conflitos físicos entre estudantes.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), elaborados na década de 1990, representam o primeiro documento oficial a estabelecer as lutas como um dos blocos de conteúdos da Educação Física escolar, ao lado dos jogos, esportes, ginásticas e danças (Brasil, 1998). Este marco histórico reconheceu formalmente a importância das práticas de luta como manifestações da cultura corporal que devem ser apropriadas pelos estudantes no contexto escolar.

A inclusão das lutas nos PCN foi impulsionada pelas abordagens pedagógicas renovadoras que emergiram nas décadas de 1980 e 1990, particularmente a Crítico-Superadora (Soares *et al.*, 1992) e a Crítico-Emancipatória (Kunz, 1994). Nesse contexto, as lutas passaram a ser compreendidas não apenas como práticas motoras, mas como fenômenos culturais complexos, permeados por significados históricos, sociais e políticos.

Segundo os PCN, as lutas são caracterizadas como:

As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização, ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações que gerem ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e/ou deslealdade (Brasil, 1998, p. 70).

Esta definição evidencia aspectos fundamentais que diferenciam as lutas de práticas violentas: a existência de regras, a intencionalidade pedagógica e o caráter educativo que visa coibir a violência. Rufino e Darido (2013) destacam que a inclusão das lutas nos PCN representou avanço importante para a área, pois ampliou o entendimento sobre o que deve ser ensinado nas aulas de Educação Física, reconhecendo a diversidade da cultura corporal brasileira e mundial.

Após duas décadas da implementação dos PCN, foi publicada em 2017 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de caráter normativo que define as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo da Educação Básica (Brasil, 2018). A BNCC reafirma e aprofunda a integração das lutas no currículo da Educação Física Escolar, organizando-as como uma das seis unidades temáticas do componente curricular.

Segundo a BNCC, a Educação Física tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, por meio da gestualidade e do patrimônio cultural da humanidade” (Brasil, 2018). As lutas são compreendidas como “disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço” (Brasil, 2018, p. 218). A BNCC estrutura o ensino das lutas de forma progressiva ao longo do Ensino Fundamental. A mesa só aparece na BNCC anos iniciais do 3º ao 5º ano, onde o foco está nas lutas do contexto comunitário e regional, bem como nas lutas de matriz indígena e africana. Nos anos finais (6º ao 7º ano), o currículo avança para as lutas do Brasil. Por fim, no 8º e 9º ano, as lutas do mundo (Brasil, 2018).

A ênfase nas lutas de matriz indígena e africana responde à demanda legal pela implementação da Lei nº 10.639/2003 e da Lei nº 11.645/2008 (Brasil, 2003, 2008), que estabelecem a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, contribuindo para a valorização dessas culturas e para o combate ao racismo.

É importante destacar que a BNCC estabelece habilidades específicas para cada ano de escolaridade, contemplando três dimensões do conhecimento: a dimensão conceitual (identificar características, reconhecer diferenças), a dimensão procedimental (experimentar, fruir, planejar estratégias) e a dimensão atitudinal (respeitar o oponente, valorizar a segurança) (Brasil, 2018). Darido e Souza Júnior (2007) argumentam que a tradição da Educação Física privilegiou historicamente a dimensão procedimental, negligenciando as dimensões conceitual e atitudinal.

As habilidades propostas pela BNCC para o ensino das lutas contemplam diferentes dimensões e estão organizadas progressivamente ao longo dos anos de escolaridade, partindo das lutas do contexto local para as lutas de alcance nacional e mundial, conforme apresentado no Quadro 1:

Quadro 1 – Habilidades das Lutas na BNCC por Ano de Escolaridade

Anos	Foco Temático	Código	Habilidades	Dimensões
3º ao 5º	Lutas do contexto comunitário e regional; Lutas de matriz indígena e africana	EF35EF13	Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.	Procedimental e Atitudinal
		EF35EF14	Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.	Procedimental e Atitudinal
		EF35EF15	Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais	Conceitual e Atitudinal
6º ao 7º	Lutas do Brasil	EF67EF14	Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.	Procedimental e Atitudinal
		EF67EF15	Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.	Conceitual
8º ao 9º	Lutas do mundo	EF89EF16	Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.	Procedimental e Atitudinal
		EF89EF17	Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.	Procedimental e Conceitual

Fonte: Adaptado de Brasil (2018).

A estruturação das habilidades evidencia a progressão pedagógica proposta pela BNCC, que parte do conhecimento local e regional (3º ao 5º ano), amplia-se para o contexto nacional (6º ao 7º ano) e alcança dimensões globais (8º ao 9º ano). Essa organização permite que os estudantes construam gradativamente seu repertório motor, cognitivo e atitudinal relacionado às lutas, respeitando os princípios do desenvolvimento humano e da aprendizagem significativa.

Observa-se também que as habilidades contemplam de forma integrada as três dimensões dos conteúdos apresentadas no Quadro 1. As ações de "experimentar, fruir

e recriar" (dimensão procedimental) estão articuladas com "identificar características" e "discutir transformações históricas" (dimensão conceitual), bem como com atitudes de respeito, valorização da segurança e reconhecimento das culturas de origem (dimensão atitudinal). Essa abordagem multidimensional corrobora com as orientações de Coll *et al.* (2000), Darido e Souza Júnior (2007) e Rufino e Darido (2013), promovendo uma formação integral dos estudantes por meio do ensino das lutas na escola.

A abordagem das lutas na Educação Física escolar deve contemplar as três dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal, conforme proposto por Coll *et al.* (2000) e amplamente discutido no contexto da Educação Física por Darido e Souza Júnior (2007). Rufino e Darido (2013) enfatizam que é preciso inserir as lutas na escola considerando essas dimensões, possibilitando que, além dos procedimentos (saber fazer), sejam empregados também conceitos (saber sobre) e atitudes (saber ser) em relação ao ensino desses conteúdo.

O Quadro 2 apresenta de forma sistematizada as três dimensões dos conteúdos aplicadas ao ensino das lutas:

Quadro 2 – Dimensões dos Conteúdos no Ensino das Lutas

Dimensão	Caracterização	Exemplos no Ensino das Lutas
Conceitual (Saber sobre)	Refere-se aos conhecimentos teóricos, fatos, conceitos e princípios relacionados às lutas.	<ul style="list-style-type: none"> • História e origem das diferentes modalidades de luta • Diferenças entre lutas e brigas • Códigos, rituais e regras • Elementos técnico-táticos • Princípios filosóficos • Processo de esportivização e midiaticização • Relações entre lutas, cultura e sociedade
Procedimental (Saber fazer)	Relaciona-se às habilidades motoras, técnicas e estratégias práticas das lutas.	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentação de movimentos básicos • Execução de técnicas de ataque e defesa • Aplicação de estratégias táticas • Vivência de diferentes modalidades • Planejamento de ações durante as lutas • Realização de esquivas e controle do oponente • Experimentação de desequilíbrios e imobilizações
Atitudinal (Saber ser)	Envolve valores, normas, atitudes e comportamentos relacionados às lutas.	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito ao oponente • Valorização da segurança própria e dos colegas • Reconhecimento das culturas de origem • Cooperação e fair play • Combate à violência e discriminação • Disciplina e autocontrole • Ética competitiva • Reflexão sobre questões de gênero e inclusão

Fonte: Adaptado de Coll *et al.* (2000), Darido e Souza Júnior (2007) e Rufino e Darido (2013).

O Quadro 2 sistematiza os conteúdos de lutas segundo três dimensões complementares propostas por Coll *et al.* (2000): conceitual (saber sobre), procedimental

(saber fazer) e atitudinal (saber ser). Essa organização contrapõe-se à tradição da Educação Física escolar que, historicamente, privilegiou apenas a dimensão procedimental, negligenciando os aspectos teóricos e valorativos das práticas corporais (Darido; Souza Júnior, 2007). A estruturação tridimensional evidencia que o ensino de lutas deve contemplar simultaneamente conhecimentos sobre história e regras, vivências práticas de movimentos e técnicas, além do desenvolvimento de atitudes como respeito, cooperação e ética competitiva.

A dimensão conceitual possibilita que os estudantes compreendam as lutas como construções histórico-culturais, diferenciando-as de brigas e violência, enquanto a dimensão procedimental garante a experimentação corporal necessária para o desenvolvimento motor e tático. A dimensão atitudinal, por sua vez, assume relevância particular para o desenvolvimento de competências socioemocionais, pois engloba valores essenciais como autocontrole, respeito ao outro e reflexão sobre questões éticas que permeiam as práticas de luta. A integração dessas três dimensões no planejamento pedagógico constitui-se como princípio metodológico fundamental para que as lutas contribuam para a formação integral dos estudantes, conforme é proposto pela BNCC (Brasil, 2018).

2. 2 As lutas e o desenvolvimento de competências socioemocionais: dimensões pedagógicas e evidências científicas

As competências socioemocionais são definidas pela BNCC como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2018, p. 10). A BNCC destaca que:

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações (Brasil, 2018, p. 14).

Segundo a Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (Casel, 2017), a educação socioemocional estrutura-se em cinco competências centrais: autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades e tomada de decisão responsável. Para Vygotsky (2004), as emoções são funções psicológicas superiores que se desenvolvem nas relações sociais e culturais, ressaltando a importância de espaços educativos que promovam interações significativas.

Betti (1992) destaca que a Educação Física se caracteriza pela vivência e reflexão sobre a cultura corporal de movimento, envolvendo jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas. Essas práticas corporais constituem contextos privilegiados para o desenvolvimento socioemocional, pois exigem dos estudantes o gerenciamento de situações que mobilizam simultaneamente corpo, cognição e emoção.

A dimensão atitudinal dos conteúdos, segundo Coll *et al.* (2000) e Zabala (1998), envolve valores, normas e atitudes que orientam o comportamento humano. Na Educação Física, ela aparece em práticas de cooperação, respeito às diferenças, superação pessoal e controle emocional diante de desafios (Darido; Souza Júnior, 2007). Para Zabala (1998), o ensino não deve focar apenas nos procedimentos motores, mas também incluir as dimensões conceituais e atitudinais.

As lutas e artes marciais oferecem contexto particularmente rico para o desenvolvimento de competências socioemocionais. Diferentemente de outros esportes focados prioritariamente no desempenho competitivo, as artes marciais tradicionais oferecem ambiente onde valores como respeito, paciência, humildade e cooperação são tão importantes quanto o domínio técnico (Áries, 1998; Lee, 2007).

O maior desafio do praticante está em vencer uma “guerra interior” contra os desequilíbrios pessoais, auxiliando no autocontrole e no combate à agressividade (Feijó, 1992; Placheco, 2012). Morihei Ueshiba, fundador do Aikido, ensinava que a essência do aikido não está no combate aos outros, mas na luta consigo próprio (Áries, 1998). Gichin Funakoshi (2005, p. 28), fundador do karatê moderno, enunciava: “não pense em vencer, pense em não ser vencido”.

A produção científica sobre os efeitos das lutas no desenvolvimento socioemocional apresenta evidências consistentes. Palermo *et al.* (2006) conduziram estudo com crianças com transtornos comportamentais, incluindo TDAH, demonstrando que a prática sistemática de karatê contribuiu de maneira positiva para o desenvolvimento da autorregulação emocional e do controle de impulsos. Os pesquisadores atribuem esses resultados à ênfase na disciplina, no respeito a regras e rituais, e no controle consciente dos movimentos.

Feitosa, Nakassu e Flamino (2011) realizaram estudo com pais de praticantes de judô, identificando indicadores psicossociais percebidos: diferenciação entre lutar e brigar, desenvolvimento do respeito ao oponente, aumento da concentração, incremento da autoconfiança, contribuição no aspecto emocional e desenvolvimento da capacidade de superação.

Dias e Antunes (2021) reforçam que o ensino de lutas no ambiente escolar promove disciplina e respeito ao próximo, além de desenvolver aspectos cognitivos e motores. A disciplina desenvolvida nas lutas constitui-se como autodisciplina, capacidade de regular o próprio comportamento em função de princípios internalizados.

A literatura científica permite identificar cinco principais contribuições das lutas para o desenvolvimento socioemocional:

- o desenvolvimento da autorregulação emocional e do autocontrole. As lutas demandam que os praticantes gerenciem emoções em situações de pressão, controlem impulsos e ajustem a intensidade de suas ações (Palermo *et al.*, 2006; Goleman, 2012).

- o fortalecimento da autoestima e da autoconfiança. A superação progressiva de desafios e a aquisição gradual de habilidades contribuem para fortalecer a autopercepção positiva. Sistemas de graduação (faixas coloridas) oferecem feedback tangível sobre o desenvolvimento (Feitosa; Nakassu; Flamino, 2011).

- o desenvolvimento da empatia e do respeito ao outro. As lutas cultivam atitudes de respeito ao oponente e reconhecimento da dignidade do outro. A necessidade de confiar no parceiro para garantir segurança mútua e os rituais de saudação contribuem para o desenvolvimento da empatia (Áries, 1998; Vygotsky, 2004).

- o desenvolvimento de habilidades de relacionamento e cooperação. As lutas dependem da cooperação entre parceiros que alternam os papéis de oponente e colaborador, favorecendo habilidades de comunicação, negociação e trabalho coletivo (Casel, 2017; Dias; Antunes, 2021).

- o desenvolvimento da capacidade de tomada de decisão responsável e da resolução pacífica de conflitos. As lutas confrontam os praticantes com situações-problema que demandam análise rápida e escolha entre alternativas. Ao proporcionar experiências de enfrentamento corporal em contextos regulados e seguros, contribuem para que os estudantes desenvolvam repertórios alternativos para lidar com conflitos (Olivier, 2000; Ferreira, 2006).

Esses resultados convergem com as cinco competências centrais da educação socioemocional propostas pela Casel (2017). As lutas, quando pedagogicamente orientadas para o desenvolvimento integral, constituem estratégia potente para promover essas competências de forma integrada e contextualizada.

É fundamental ressaltar que esses benefícios não decorrem automaticamente da prática das lutas, mas dependem da qualidade da mediação pedagógica e da intencionalidade educativa. Rufino e Darido (2013) alertam que abordagens exclusivamente voltadas para

o rendimento técnico não promovem o desenvolvimento socioemocional e podem reforçar valores contrários aos pretendidos.

Darido e Souza Júnior (2007) enfatizam a necessidade de planejamento intencional que articule as três dimensões dos conteúdos, criando situações de aprendizagem que favoreçam não apenas o desenvolvimento motor, mas também a reflexão crítica e a vivência de valores. Isso implica propor momentos de diálogo sobre as experiências vividas, problematizar situações de conflito, valorizar atitudes de respeito e cooperação, e criar espaços para autoavaliação.

Em síntese, a literatura científica evidencia que as lutas, quando ensinadas com intencionalidade pedagógica clara, constituem conteúdo valioso para a Educação Física no Ensino Fundamental. As evidências apontam contribuições consistentes para múltiplas dimensões do desenvolvimento socioemocional, alinhando-se com as competências estabelecidas pela BNCC e com os marcos teóricos da educação socioemocional. A valorização das lutas como elemento do patrimônio cultural da humanidade e como estratégia pedagógica potente representa passo fundamental para a formação integral dos estudantes.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar as contribuições das lutas para o desenvolvimento de competências socioemocionais na Educação Física do Ensino Fundamental

3.2 Objetivos Específicos

- Compreender a trajetória de inserção das lutas nos documentos curriculares oficiais da Educação Física escolar brasileira
- Identificar como as competências socioemocionais podem ser desenvolvidas por meio das práticas de lutas nas aulas de Educação Física;
- Discutir os fundamentos da mediação pedagógica necessários para que o ensino de lutas promova o desenvolvimento de competências socioemocionais.

4 METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma revisão integrativa de literatura, de natureza qualitativa e descritiva. A revisão integrativa constitui-se como um método que possibilita a síntese e análise crítica do conhecimento científico disponível sobre determinada temática, permitindo identificar lacunas, convergências e perspectivas teóricas que fundamentam a compreensão do fenômeno investigado (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). Neste trabalho, a revisão integrativa foi escolhida por possibilitar uma análise abrangente sobre como a integração das lutas na Educação Física escolar pode contribuir para o desenvolvimento de competências socioemocionais nos alunos, conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular.

Para a construção do referencial teórico, foram consultadas as bases de dados SciELO, a revista de Educação Física intitulada “Movimento”, utilizando-se os seguintes descritores e suas combinações booleanas: "Lutas AND Educação Física Escolar", "Competências Socioemocionais AND Educação Física" e "Lutas AND Competências Socioemocional". Foram analisadas as publicações dos últimos 15 anos (2010-2025), priorizando trabalhos que abordassem a relação entre práticas de lutas e aspectos socioemocionais no contexto escolar brasileiro. No Google Acadêmico, considerando o volume de resultados, estabeleceu-se como critério a exaustividade na análise de cada combinação de descritores. Também foram consultados documentos oficiais como a BNCC (Brasil, 2018), os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) e o Currículo de Pernambuco (Pernambuco, 2019), além de obras clássicas da Educação Física que fundamentam as discussões pedagógicas e históricas da área.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A revisão integrativa possibilitou identificar que as competências socioemocionais, definidas pela BNCC como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana (Brasil, 2018), encontram nas lutas um campo fértil de desenvolvimento. O modelo da Casel (2017) estabelece cinco competências centrais - autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável - que se articulam diretamente com a prática de lutas no contexto escolar. Conforme apresentado na revisão de literatura, as lutas se diferenciam de outras práticas esportivas ao incorporarem em sua estrutura filosófica valores como respeito, disciplina e autocontrole (Áries, 1998; Lee, 2007), elementos que transcendem a dimensão técnica e alcançam o desenvolvimento integral dos estudantes.

A literatura científica analisada demonstra contribuições consistentes das lutas para o desenvolvimento da autorregulação emocional. O estudo de Palermo *et al.* (2006) com crianças com TDAH evidenciou que a prática sistemática de karatê contribuiu positivamente para o controle de impulsos, resultado atribuído à ênfase na disciplina e no controle consciente dos movimentos. Essa perspectiva dialoga com os ensinamentos filosóficos das artes marciais, onde o maior desafio está em vencer uma "guerra interior" contra os desequilíbrios pessoais (Feijó, 1992; Pacheco, 2012), e não no combate ao oponente externo. A capacidade de modular a força aplicada durante as práticas e manter a calma diante de situações desafiadoras constitui-se como autodisciplina transferível para outros contextos da vida (Dias; Antunes, 2021).

Quanto ao fortalecimento da autoestima e autoconfiança, os estudos de Feitosa, Nakassu e Flamino (2011) identificaram o incremento da autoconfiança como indicador psicossocial percebido por pais de praticantes de judô. Os sistemas de graduação simbolizados pelas faixas coloridas oferecem feedback tangível sobre o desenvolvimento, contribuindo para o reconhecimento das próprias conquistas. A superação progressiva de desafios motores e emocionais fortalece a autopercepção positiva e a capacidade de superação, elementos fundamentais para a construção da autoconfiança. O desenvolvimento da empatia e do respeito ao outro emerge como contribuição significativa das lutas, manifestando-se através dos rituais de saudação e da necessidade de confiar no parceiro para garantir segurança mútua. O oponente assume papel dual de adversário e colaborador, favorecendo a compreensão da perspectiva do outro. Feitosa, Nakassu e Flamino (2011) destacam a diferenciação entre lutar e brigar como indicador psicossocial desenvolvido,

evidenciando que as lutas envolvem respeito mútuo e regras compartilhadas, diferentemente da violência. Essa distinção alinha-se com as habilidades propostas pela BNCC (Brasil, 2018).

As habilidades de relacionamento e cooperação desenvolvem-se pela estrutura das aulas que envolve trabalho em duplas, demandando comunicação sobre intensidade adequada, auxílio mútuo na correção de movimentos e estabelecimento de acordos sobre regras. Embora percebidas como práticas individuais, as lutas dependem fundamentalmente da cooperação entre parceiros que alternam papéis durante as práticas (Dias; Antunes, 2021). A tomada de decisão responsável e resolução de conflitos são desenvolvidas através de situações-problema que demandam análise rápida e escolha entre alternativas. Olivier (2000) e Ferreira (2006) argumentam que o enfrentamento corporal em contextos regulados oferece repertórios alternativos para lidar com conflitos. A filosofia expressa por Funakoshi (2005) - "não pense em vencer, pense em não ser vencido" - reorienta o foco da competição para o autodesenvolvimento, contribuindo para que os conflitos sejam compreendidos como oportunidades de crescimento mútuo.

Contudo, os benefícios não decorrem automaticamente da prática. Rufino e Darido (2013) alertam que abordagens voltadas exclusivamente para o rendimento técnico não promovem desenvolvimento socioemocional e podem reforçar valores contrários aos pretendidos. A qualidade da mediação pedagógica e a intencionalidade educativa são determinantes. Darido e Souza Júnior (2007) enfatizam que a tradição da Educação Física privilegiou historicamente a dimensão procedimental, negligenciando as dimensões conceitual e atitudinal. Para promover competências socioemocionais, é necessário integrar as três dimensões através de situações que problematizem a história e filosofia das lutas, reflitam sobre princípios éticos, proporcionem planejamento estratégico e criem oportunidades para vivenciar valores como respeito e cooperação.

A progressão pedagógica estabelecida pela BNCC - lutas do contexto comunitário (3º ao 5º ano), lutas do Brasil (6º ao 7º ano) e lutas do mundo (8º ao 9º ano), oferece estrutura para desenvolvimento progressivo de competências socioemocionais. Nos anos iniciais, o foco nas lutas de matriz indígena e africana permite conexões com identidades culturais, favorecendo autoconsciência e valorização da diversidade, além de atender às Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008. Nos anos finais, a ampliação para lutas nacionais e mundiais desenvolve consciência social em escala ampliada. A criação de espaços de diálogo após as práticas constitui estratégia fundamental, onde a mediação do professor orienta reflexões sobre percepções, emoções e aprendizagens vivenciadas (Darido; Souza Júnior, 2007).

A ênfase na segurança e no respeito mútuo, explicitada nas habilidades da BNCC (Brasil, 2018), demanda construção coletiva de acordos sobre limites de intensidade e estabelecimento de rituais de respeito. Nascimento e Almeida (2007) argumentam que a desconstrução da associação entre lutas e violência ocorre pela demonstração prática de confronto corporal seguro e respeitoso. A utilização de jogos de oposição, especialmente nos anos iniciais, permite vivenciar princípios das lutas em contextos lúdicos menos intimidadores. Olivier (2000) propõe progressão de jogos simples até lutas estruturadas, favorecendo desenvolvimento gradual de confiança e competências. A valorização dos aspectos filosóficos e culturais, através da contextualização histórica e discussão sobre valores, contribui para compreensão das lutas como patrimônio cultural (Áries, 1998; Lee, 2007).

Os desafios identificados incluem preconceitos culturais que associam lutas à violência (Nascimento; Almeida, 2007; Rufino; Darido, 2013), lacunas na formação docente que geram insegurança para abordar o conteúdo, e limitações infraestruturais. Esses obstáculos não invalidam o potencial educativo das lutas, mas indicam necessidade de investimentos em formação de professores e conscientização da comunidade escolar. A revisão evidenciou base científica consistente demonstrando que as lutas, quando ensinadas com intencionalidade pedagógica clara, constituem estratégia importante para desenvolvimento das cinco competências propostas pela Casel (2017). As contribuições específicas para autorregulação emocional, autocontrole, autoestima, autoconfiança, empatia, respeito, cooperação e resolução de conflitos encontram respaldo nos documentos curriculares que estabelecem habilidades relacionadas tanto aos aspectos motores quanto socioemocionais. Em síntese, a integração das lutas na Educação Física escolar, realizada com fundamentos pedagógicos sólidos e intencionalidade educativa, representa estratégia eficiente para formação integral dos estudantes e alcance dos objetivos estabelecidos pela BNCC.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação respondeu à questão norteadora ao demonstrar que as lutas, quando mediadas pedagogicamente com intencionalidade educativa, constituem estratégia que possibilitam o desenvolvimento de competências socioemocionais nos estudantes do Ensino Fundamental. A análise evidenciou que a estrutura filosófica das artes marciais, fundamentada em valores como respeito, disciplina e autocontrole, favorece simultaneamente autorregulação emocional, empatia, cooperação e resolução pacífica de conflitos.

Quanto ao objetivo geral, constatou-se que as lutas contribuem de maneira eficiente para o desenvolvimento socioemocional quando articuladas às três dimensões dos conteúdos. A revisão identificou evidências científicas consistentes sobre mecanismos pelos quais essas práticas promovem as cinco competências estabelecidas pela Casel (2017), respondendo ao primeiro objetivo específico sobre a contextualização curricular e ao segundo sobre identificação das competências desenvolvidas.

O terceiro objetivo específico foi atendido mediante discussão dos fundamentos da mediação pedagógica necessária, destacando-se: criação de espaços reflexivos, progressão curricular contextualizada, valorização dos aspectos filosófico-culturais e superação de abordagens tecnicistas. Reconheceu-se que os benefícios não decorrem automaticamente da prática, mas dependem da intencionalidade educativa do professor.

Identificaram-se desafios persistentes relacionados a preconceitos culturais que associam lutas à violência e lacunas na formação docente. Esses obstáculos indicam necessidade de investimentos em formação continuada e desconstrução de estereótipos mediante demonstração prática de que as lutas escolares se fundamentam no respeito mútuo e na segurança.

Como limitação, reconhece-se a natureza teórica da investigação. Sugere-se realização de pesquisas empíricas que analisem implementações práticas em contextos escolares diversos, investigando metodologias específicas e processos avaliativos do desenvolvimento socioemocional através das lutas na Educação Básica brasileira.

REFERÊNCIAS

ÁRIES, P. **A tradição dos guerreiros**. São Paulo: Madras, 1998.

BETTI, M. **Educação física e sociedade: a educação física na escola brasileira**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 2 dez. 2024.

COLLABORATIVE FOR ACADEMIC, SOCIAL, AND EMOTIONAL LEARNING. **Core SEL competencies**. Chicago, 2017. Disponível em: <https://casel.org>. Acesso em: 2 dez. 2024.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COLL, C. *et al.* **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

DIAS, F. K.; ANTUNES, F. R. Possibilidades de abordagem do ensino de lutas como conteúdo na educação física escolar. **Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES**, Juína, v. 4, n. 5, 2021.

FEITOSA, W. M. N.; NAKASSU, A. L.; FLAMINO, R. C. Judô: da escola à competição. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 17, n. 4, p. 729–736, 2011.

FERREIRA, H. S. As lutas na educação física escolar. **Revista de Educação Física**, Fortaleza, n. 135, p. 36–44, nov. 2006.

FUNAKOSHI, G. **Karatê-dô: meu caminho de vida**. São Paulo: Cultrix, 2005.

GOLEMAN, D. **O cérebro e a inteligência emocional: novas perspectivas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008.

MEDEIROS, L. **Lutas com agarre e desenvolvimento de competências socioemocionais em adolescentes: ações didáticas para aulas de educação física escolar**. 2024. 296 f.

Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2024.

NASCIMENTO, P. R. B.; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na educação física escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 91–110, 2007.

OLIVIER, J. C. **Jogos de oposição: da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

PACHECO, A. L. P. Jogos de lutas na escola: possibilidades pedagógicas na prevenção e controle da violência. **Motrivivência**, Florianópolis, ano 24, n. 38, p. 13–28, 2012.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: educação física**. Recife: SEE-PE, 2019.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física**. Porto Alegre: Penso, 2015.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.